

“CULTURA VIVA” NO CONTEXTO DO IMAGINÁRIO DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO: ARTE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

*Lisimére Cordeiro do Vale Xavier
Antonio Roberto Xavier
Kátia Cilene Ribeiro Lopes*

Introdução

O trabalho ora apresentado tem como objetivo analisar brevemente o “Programa Arte, Educação e Cidadania-Cultura Viva”, desenvolvido pelo Ministério da Cultura do Brasil. À medida que as análises são apresentadas tecem-se considerações diversas que visam discutir questões que apontam o imaginário do desenvolvimento no contexto político, social, econômico e educacional, e outros contextos a estes inerentes, que se correlacionam e se ressignificam no cenário cultural brasileiro a partir, sobretudo da Constituição Federal de 1988. Cultura Viva difunde a ideia de que é a cultura que permite pensar as bases do modelo de desenvolvimento social de forma integral na relação do homem com o planeta, com a terra, com o outro e consigo mesmo. Pensa-se na sustentabilidade, no bem-estar e na qualidade de vida do homem na contemporaneidade e no futuro.

Em Cultura Viva, o pressuposto de cultura é pensado como um direito que pode promover o acesso aos bens e valores culturais, materiais e imateriais que, ao longo da história do homem, são historicamente construídos. Pode-se perceber que a proposta do programa, professa, reflete, discute e disseminam-se valores e atitudes que objetivamente podem construir as bases do modelo de cidadania cultural, que por sua vez, podem consolidar no Estado Brasileiro, uma democracia cultural pautada na justiça e na equidade social.

Políticas Públicas Culturais no Brasil

A palavra cultura em suas origens denota o cultivo da terra. Posteriormente, esse conceito se estende para a relação do homem com a natureza em geral (CEVASCO, 2003). Na atualidade, a palavra cultura é ainda mais abrangente, pois pressupõe o envolvimento de todos os saberes e fazeres que mexem com o imaginário humano. Com o tangível e o intangível. Posto deste modo, pode-se entender que a Cultura é um pressuposto fundado naquilo que é finito e infinito. Não se esgota e renova-se continuamente na dimensão da tradição, da memória e da ruptura. Dessa forma, segundo Ferreira (2010), o termo cultura pode ser definido como:

Ação ou maneira de cultivar a terra ou as plantas; cultivo: a cultura das flores. Desenvolvimento de certas espécies microbianas: caldo de cultura. Terreno cultivado: a extensão das culturas. Categoria de vegetais cultivados: culturas forrageiras. Arte de utilizar certas produções naturais: a cultura do algodão. / Criação de certos animais: a cultura de abelhas. Conjunto dos conhecimentos adquiridos; a instrução, o saber: uma sólida cultura. Sociologia Conjunto das estruturas sociais, religiosas etc., das manifestações intelectuais, artísticas etc., que caracteriza uma sociedade: a cultura inca; a cultura helenística. Aplicação do espírito a uma coisa: a cultura das ciências. Desenvolvimento das faculdades naturais: a cultura do espírito. Apuro, elegância: a cultura do estilo. Cultura de massa, conjunto dos fatos ideológicos comuns a um grupo de pessoas considerado fora das distinções de estrutura social, e difundido em seu seio por meio de técnicas industriais. Cultura física, desenvolvimento racional do corpo por exercícios apropriados.

Partindo-se da premissa etimológica do que seja cultura, pode-se perceber claramente que a proposta do “Programa Arte Educação e Cidadania-Cultura Viva”, envolve não só o Estado,

mas também a sociedade brasileira, certamente que otimiza as relações políticas, sociais, econômicas e educacionais do povo brasileiro, à medida que esta se assenta na ética, na liberdade e nos pressupostos de democracia cultural como conjunto de distribuição de bens que deve conduzir os seres humanos que formam as diferentes redes sociais (BRASIL, 2007).

É certo que Cultura Viva nos parâmetros das políticas culturais tem como meta um conjunto de operações e resultados que objetivam garantir os direitos culturais e à construção de uma democracia cultural que reconhece as formas de vida em sua plenitude e capacidade de ação. É fomentada e disseminada a ideia de que a cultura faz o homem mais humano, por sua capacidade de simbolização e produção de imaginários que podem reunir uma localidade, uma cidade, um país numa teia social capaz de ultrapassar fronteiras geográficas e culturais, assim, construindo uma unidade, que, no caso brasileiro, se produz essencialmente na diversidade. Entende-se que a cultura é tratada como um fenômeno que lida com o material e o imaterial. Reconhece-se que os agentes que protagonizam os diferentes pontos de cultura promovem o acesso a fruição e ao encantamento espiritual e isso torna a existência humana mais rica, duradora e feliz porque o homem naturalmente precisa do imaginário.

[...] o imaginário não é a negação do real, mas apóia-se no real para transfigurá-lo e deslocá-lo, criando novas relações no aparente real. [...], pois encontram-se no imaginário, mesmo através da transfiguração do real, componentes que possibilitam aos homens a identificação e a percepção do universo real. (LAPLANTINE, 2003, p. 28).

O programa não só reconhece, mas potencializa os agentes culturais que protagonizam e constroem a identidade



do povo brasileiro. Cultura Viva, retrata, mapeia, identifica, prestigia e reconhece a produção cultural de diferentes agentes sem distinção de raça, credo ou poder aquisitivo. Visita a periferia, as tribos, os quilombos. Define caracteristicamente marcas profundas do modo de ser do povo brasileiro, de sua gente, de sua nação, inferindo sempre que o estado é a instância que pode legalmente legitimar as diferentes manifestações culturais. É pressuposto básico do programa a alteridade cultural, a percepção do outro, o encontro e o reencontro com o outro. É desse modo que se resgata e empreende-se nos pontos de cultura. Estes sustentam a ação embrionária encetada por diferentes grupos sociais que exercem e manifestam sua cidadania e diferentes formas de ver o mundo, de construir o mundo e de estar no mundo.

Compreende-se que índios, negros, brancos, mulatos, imigrantes, camponeses, pobres e mulheres, cada grupo e/ou indivíduo vê o mundo por um número determinado de sentidos que faz emergir as inquietações e a pluralidade. Por isso, a diversidade é trabalhada como categoria política que compõe o eixo central do desenvolvimento que, via de regra, impacta, porém equilibra e promove justiça, igualdade e inclusão social.

Cultura como Direito no Âmbito da Educação e da Cidadania no Brasil

A Constituição Federal de 1988 define que o Estado Brasileiro deve promover Políticas Culturais que proporcionem desenvolvimento, participação, respeito e promoção da diversidade, pois se sabe que o Brasil, conforme Albuquerque

[...] constitui-se dentro de uma tradição autoritária e excludente, de modo que seu povo foi mantido sempre estrangeiro em sua própria terra, à margem da políti-

ca, considerada pelos ditos populares como “coisa de branco”. Um dos autores que estudou a formação dessa cultura autoritária e excludente comenta, de modo crítico, uma opinião disseminada de que o povo brasileiro assistiu “bestializado” à proclamação da República. Essa atitude apática ou “bestializada” não corresponde, porém, à realidade, mas a um discurso que desqualifica a cultura, as formas de ação e de participação social do povo brasileiro. (*apud* HERMANS, 2004, p. 16).

Foi no contexto do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), que se estimulou pela primeira vez uma política de isenção fiscal destinada a cultura. Esta política até hoje, permanece como praticamente a única política de financiamento do MinC. Dada a situação política e econômica deficitária relacionada aos empreendimentos culturais é que o Programa, Cultura Viva enfrenta muitas dificuldades e burocracias. Embora, muito se tenha realizado em meio a tantas diversidades, não se pode ignorar que nossa frágil sociedade ainda desconhece os instrumentos que viabilizam os meandros da estrutura pública e como afirma Chauí (2007, p. 55) “[...] a tarefa da lei é a conservação de privilégios e o exercício da repressão [...]”, ou seja, o Estado existe para defender os interesses daqueles que constituem a elite, ou seja, Cultura Viva, caminha na contramão da história, visto que intenta superar as desigualdades fomentando a diversidade e sabe-se que no caso brasileiro a promoção da desigualdade e a supressão da diversidade sempre marcaram as políticas culturais até então empreendidas em favor das elites.

Cultura Viva através da ação Grô, Ação Escola Viva e o Projeto Pontos de Cultura, primordialmente, reconhece que é a cultura que tece o sentido e o desenvolvimento da vida num tempo e num espaço que são sempre historicamente constituídos e construídos por seus atores sociais. Com efeito, é na

dimensão da cidadania cultural que se assegura nos espaços informais e formais um conhecimento e uma existência mais prazerosa. Conta-se que por esse caminho é possível encontrar formas mais humanas de se coexistir e se correlacionar. Podem-se construir as imagens, os sentidos, os espaços e os caminhos que levam o homem e a sociedade a incorporar virtudes, sentidos e valores que passam a ser comungados por todas as redes e categorias sociais.

Cultura Viva, sobretudo, acredita que as categorias virtudes, sentidos e valores, podem genuinamente fazer frente à cultura industrializada (padronizada) que no Brasil em especial, se tem frequentemente apostado. A cultura material (industrializada) tem se inspirado na ideia dos valores finitos. Sabe-se que esses valores sempre geraram a disputa que de um modo geral promove a degradação social. Sabe-se também, que o padrão é o carro-chefe das sociedades da disputa e este gera a multiplicação que supre a demanda daquilo que é finito e, este por sua vez demanda mais e mais consumo daquilo que é tangível. Essa é a túnica da ideologia disseminada pelo sistema capitalista neoliberal que tem como meta colocar sempre no centro o interesse pelo produto que é sempre objeto de compra e venda e que sutilmente escraviza e deturpa o ser que pouco a pouco perde a essência e passa a ser e a viver em função da aparência. Esse processo tem transfigurado o ser em detrimento do ter.

A proposta do projeto tem como objetivo instigar, modificar e ampliar a liberdade de circulação, intervenção e possibilidades do indivíduo frente à produção e consumo de bens materiais que se refletem no plano da dimensão econômica, cidadã e simbólica. Cultura Viva instiga o indivíduo e os sujeitos culturais a criarem mecanismos e estratégias de pensamento e ação que possam efetivamente evitar a destruição

e deturpação do manancial simbólico econômico. Com efeito, acredita-se ser possível combater e/ou minimizar a famigerada degradação social.

Uma Proposição de Desenvolvimento com Envolvimento: Educação, Política e Economia

No campo do desenvolvimento o Programa Cultura Viva apresenta o suporte para que as arquiteturas sociais sejam construídas de modo austero. E a intenção é possibilitar a competição de todos os grupos sociais, assim havendo um real desenvolvimento entre a educação a política, e a economia que de um modo ou de outro empreendem e refletem as prerrogativas do estado, do mercado e da sociedade. Nessa perspectiva, estes setores poderão reelaborar a relação trabalho versus capital. Poderão restabelecer a sustentabilidade da vida na terra e no planeta de forma planejada e sábia. Só assim, pode-se acreditar que é possível promover um desenvolvimento com envolvimento. É isso que se espera como nova maneira de ser e estar num mundo em que se descobre que os recursos podem ser finitos e que o mito dos recursos inesgotáveis imaginados a partir da tríade natureza, lucro e paraíso caem por terra à medida que o homem tem descoberto que o suposto paraíso terrestre não é o sonhado jardim do éden. E como afirma Matus (1989, p. 25):

O homem age produzindo atos e ações que revertem em efeitos sobre ele mesmo. Essas conseqüências também atuam sobre os outros homens que compartilham com ele a mesma situação, os quais, por sua vez, são igualmente produtores de atos e ações. O efeito de todos esses fatos não se esgota no presente, prolonga-se no tempo e, às vezes, incide principalmente amanhã, sobre nós. O amanhã construído por todos nós, incidirá sobre

mim, abrindo possibilidades e colocando-me diante dos problemas. Esse amanhã me afeta hoje porque é hoje que posso fazer algo para estar em condições de aproveitar as oportunidades de amanhã e evitar os problemas futuros.

Cultura Viva cultiva a ideia de que a intervenção humana deve realizar-se sempre no âmbito da cooperação, solidariedade e responsabilidade. Portanto, pensa-se o processo educacional não somente no âmbito da transmissão sistemática de conhecimento, mas pensa-se a educação de forma integrada e, considerando esse âmbito, procura-se reconstruir os parâmetros e os valores que permeiam e embasam a educação no contexto do diverso, do plural, tendo-se em vista a formação de sujeitos críticos que possam ampliar e conquistar a sua cidadania na interação solidária. Considera-se, que deste modo, o sujeito reconhece-se, identifica-se e contrapõe-se amplamente com o outro à medida que o outro lhe permite o acesso pleno a cultura material e imaterial. Esse imbricamento educacional, político e econômico permite que os sujeitos sociais gerem e qualifiquem suas relações num contexto de valores e virtudes que podem enriquecer a rede das correlações culturais que são sempre mediadas pela razão produtiva.

Nota-se que o mundo vive uma revolução cultural e observa-se que infelizmente as escolas brasileiras não têm acompanhado nem dado conta dessa demanda. A forma como a escola tem sistematizado e ministrado a relação forma e conteúdo tem sido claramente equivocada, por isso é que se propõe que haja um compromisso e uma integração entre forma e conteúdo, alma e corpo, tendo-se em vista que a escola é o espaço onde se fomenta e se medeia todas as relações.

É considerada gritante a necessidade de se compreender que a cultura e a educação não são instâncias estanques e

que a relação entre a cultura e a educação deve ser pensada de forma primordial no que se refere à aplicação na práxis socioeducacional, já que é evidente que existe a necessidade de que a cultura deixe de ser vista como o recheio do educacional e passe a ser vista e ministrada como a massa que dá forma e conteúdo a pasta educacional.

É refletido e considerado que os sistemas pelos quais se vive há muito entraram em crise. A cultura é o caminho pelo qual se pode reconstruir novos saberes, uma nova sociedade, um novo desenvolvimento, um novo mundo, uma nova humanidade; posto que este lida com a criação, com o conhecimento, com o imaginário, com o simbólico, com o expressivo, com o material e o espiritual (DURAND, 1998). Esses elementos se entrelaçam e tecem as teias e redes sociais que podem fazer frente ao poder instituído e ao poder midiático, haja vista que, são eles que simulam e suprimem as várias formas de expressão que legitimam os fios e veios pelos quais representam o ser que significa o mundo.

A Arte Brasileira no Contexto do Imaginário do Desenvolvimento

No programa Cultura Viva a arte brasileira procura conquistar efetivamente seu espaço ao passo que promove a transgressão dos cânones. Acredita-se que a produção artística é, em sua essência, algo que naturalmente se renova e se produz permanentemente. Professa-se que a arte pode incrementar uma proposta de desenvolvimento cultural que pode estimular a fruição estética e a subjetivação que condiciona o ser. Pauta-se que, através da arte, pode-se desencadear a produção de um antídoto que natural e processualmente pode romper com a atual cultura de entretenimento que subjuga os sujeitos, que, na sua alienação, acabam se comprometendo.



do com os interesses daqueles que dominam. É estratégico trabalhar com a arte, pois esta está imersa na cultura que em princípio é sempre estruturada e estruturante (BOURDIEU, 2002). Através da arte, o cidadão reflete e revitaliza os traços étnicos e culturais que o identificam e alarga os horizontes e dimensões de sua existência.

O pressuposto da diversidade em Cultura Viva instaura a proposição de que não há razão para a cultura e a arte brasileira se refugiarem em guetos, pois se sabe que os guetos por si só fadam-se a uma coexistência que nega os encontros, os diálogos. A pluralidade e a diversidade são inerentes e peculiares ao povo do Brasil por conta de suas origens e de sua formação. Esse caldeirão cultural tem sempre prestigiado a arte brasileira com o tempero da diferença que imprescindivelmente estabelece sua dimensão humano-genérica.

Na contemporaneidade, a arte tem se apropriado dos meios tecnológicos. Isso lhe tem permitido a promoção de novos parâmetros e novas relações em que as realidades são atravessadas por um tempo e por um espaço que caracteristicamente marcam a produção artística no Brasil e no mundo. Cultura Viva reflete a condição do ser brasileiro no século XXI no contexto da globalização e da cibercultura, pois, se sabe que a dita globalização tem arvorado à transição de valores que se deslocam e unem-se de maneira que a riqueza do todo é sempre maior que a soma das várias culturas (MORIN, 2007, 2010).

O programa aqui analisado apresenta como uma de suas premissas básicas trabalhar a unidade cultural no contexto panorâmico da nova era civilizatória que exige que os sujeitos tecnológicos reelaborem as condições que produzem o fazer e o refazer artístico, posto que se faz necessário utilizar os diversos meios tecnológicos, que colaboram com a criação.

Os pressupostos tecnológicos, conseqüentemente, re-dimensionam a dinâmica da recepção versus criação. Com a cultura digital, setores populares revigoram seus protagonistas recuperando as rédeas da existência cultural no âmbito das redes sociais que tecem a rede da diversidade que potencializa a comunidade que se sente empoderada de conhecimento e, por sua vez, requiere uma política pública cultural que, em seu bojo, desenvolva uma estratégia de resistência capaz de promover a construção de novos paradigmas de convivência social, ambiental, econômico e simbólico cultural (BRASIL, 2007).

A tecnologia digital, sem dúvida, é um instrumento que fortalece as redes sociais e estabelece uma forma de se fazer contatos e se fazer trocas totalmente inovadoras. A integração telepresencial entre as teias sociais pressupõe um paradigma de relação com o mundo onde se acredita que o local está no mundo e o mundo sempre foi local (IANNE, 2002). Pode-se visitar virtualmente pontos de cultura que outrora só se poderia visitar presencialmente. Essa sinalização e verbalização *cibercultural* tem disponibilizado o acesso ao popular e ao erudito que muitas vezes se colocam lado a lado rompendo às fronteiras, o preconceito, a discriminação e, deste modo, ampliando as bases culturais que expressam e revitalizam a cidadania e a democracia cultural no mundo dito globalizado.

Cultura em Movimento – SECULT- Itinerante: o Caso do Ceará

No período 2003-2006 houve grandes empreendimentos no governo do presidente Lula e no Brasil de um modo geral. O governo Lula mostrou grande compromisso apresentando uma agenda de desenvolvimento que visava estabilizar a economia, enfrentar a exclusão e a pobreza. Este procurou

também reorientar e fortalecer o território, a democracia e a cidadania garantindo ao Brasil um lugar soberano e solidário no mundo (Plano Plurianual Anual 2008-2011). Nesse contexto, não se pode deixar de mencionar e analisar, embora de forma sucinta, a experiência pioneira no estado do Ceará (durante o governo Lúcio Alcântara) que reconhecendo os mesmos princípios constitucionais e as mesmas proposições teóricas, (já postas em Cultura Viva) põe em ação o programa "Cultura em Movimento: SECULT- itinerante" (2003-2006), o qual tem a sua frente a Secretaria de Cultura Cláudia Leitão (CEARÁ, 2010).

A secretária, Cláudia Souza Leitão, coordena o Programa e reúne reflexões teóricas e experiências práticas a fim de contribuir para a realização da proposta que efetivará as políticas culturais no estado do Ceará. Políticas estas, nunca antes empreendidas com tanto esmero, esforço, comprometimento, responsabilidade social, educacional, econômica e cultural. Essa proposta estará essencialmente fundada nos seguintes pilares: Valorização das Culturas Regionais; Gestão do Conhecimento na Área Cultural; Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial; Apoio à Criação Artística e Cultural; Gestão Pública Eficaz e Compartilhada.

E assim, foi criado o Sistema Estadual de Cultura que, por sua vez, estimulou a criação dos Sistemas Municipais. No decorrer dessa gestão, o programa atendeu os municípios cearenses na sua quase totalidade, reconfigurando-se, assim, o panorama socioeducacional, político, econômico e cultural que ainda hoje colhe os frutos desse grande empreendimento que se dispôs a ressignificar os tradicionais modelos de desenvolvimento no Ceará. SECULT-Itinerante ampliou os sentidos da cidadania cultural. Construiu uma prosperidade dinâmica local e regional amparada no desenvolvimento com

envolvimento, na cooperação e na solidariedade. Propiciou o respeito. Prestigiou e legitimou a diversidade cultural cearense no cenário nacional e internacional (LEITÃO, 2010).

Considerações Finais

Este artigo tratou de analisar sucintamente o Programa “Arte Educação e Cidadania-Cultura Viva” enquanto fomento de Políticas Públicas Culturais. Estado, Mercado, Sociedade Civil e Comunidade em geral são representados neste programa via Ministros de Estado, Secretários Executivos, Filósofos, Sociólogos, Especialistas em Políticas Culturais, Economistas, Artistas, Escritores, Dramaturgos etc.. Esta análise desenvolveu-se tendo-se em vista os objetivos, metas e ações que dão suporte ao Programa e a forma como se propõe inserir os sujeitos sociais. Porém, tecidas e analisadas as considerações, não é possível ocultar-se, camuflar-se ou negar-se diante das contradições que definem o contexto, econômico, político, educacional e cultural que marcam o cenário no qual se empreende esse programa.

Em verdade, o que se conclui é que todo esse empreendimento acontece na contramão de tudo que se tem construído historicamente no Brasil, posto que as relações políticas, sociais e econômicas que movem a sociedade brasileira, em especial na contemporaneidade, têm como marco de referência um verdadeiro culto ao desenvolvimento e tudo o que impede seu avanço tem sido escamoteado, seja com referência ao patrimônio material, seja o patrimônio imaterial, seja a natureza, sejam os seres humanos. Estereótipos e imaginários de povos e culturas inferiores continuam sendo gerados em favor da hegemonia do interesse mercadológico.



Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. Participação Cidadã nas Políticas Públicas. In: HERMANS, Klaus (Org.). *Participação Cidadã: novos conceitos e metodologias*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz (português de Portugal). 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília: Senado, 1988.
- _____. *Caderno Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura*. Brasília, 2007.
- _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. *Plano Plurianual Anual 2008-2011: projeto de lei/ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos-*. Brasília: MP, 2007.
- CEARÁ. *Plano Estadual da Cultura 2003-2006: valorizando a diversidade e promovendo a cidadania cultural*. Fortaleza: Secult, 2010. (Coleção Nossa Cultura. Série Documenta).
- CEVASCO, Maria E. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003
- CHAUI, Marilena. *Cultura e democracia*. Salvador: SECULT, 2007.
- DURAND, Gilbert. O paradoxo do imaginário no Ocidente. In: *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário do Aurélio*. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Cultura>> Acessado em: 25 ago. 2010.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Avaliação do Programa Educação Cultura e Cidadania Cultura Viva. *Relatório*. IPEA/FUNDAJ: Brasília, 2009.

LAPLATINE, François; TRINDADE, Sálvia. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LEITÃO, Cláudia Souza; SANTOS, Fabiano dos (Org). *Seminário Cultura XXI: seleção de textos*. Fortaleza: Secult, 2006. (Coleção Nossa Cultura. Série Documentada).

MATUS, Carlos. *Adeus, Senhor Presidente*. Recife: Litteris Editora Ltda., 1989.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 13. ed. Rio de Janeiro, 2010.

_____. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.